

## POTENCIALIDADES SILENTES: IDENTIFICANDO ALUNOS SURDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO OU TALENTOS EM SALA DE AULA<sup>1</sup>

Diovanna Martins Peres da Silva<sup>2</sup>  
Tereza Liduina Grigório Fernandes<sup>3</sup>  
Tania Vicente Viana<sup>4</sup>

### RESUMO

O conceito de altas habilidades/superdotação vem sendo discutido e defendido em muitos países, envolvendo opiniões e teorias divergentes, sendo usado para identificar os indivíduos que se situam numa faixa de 3% a 5% da população, com capacidades acima da média em alguma área do saber ou do fazer. Independente de gênero ou condições socioeconômicas, esses indivíduos se encontram distribuídos entre homens e mulheres de todos os segmentos sociais, incluindo as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Nesse sentido, procedeu-se à identificação de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez das escolas da rede de ensino público para surdos, na cidade de Fortaleza-CE. O objetivo geral foi identificar altas habilidades/superdotação em alunos surdos matriculados no Ensino Fundamental. Especificamente, objetivou-se: i) verificar a concepção de altas habilidades apresentada pelos educadores; ii) identificar que características são reconhecidas pelos professores como altas habilidades em alunos com surdez e iii) averiguar o predomínio de concepções tradicionais, baseadas no rendimento escolar, ou de noções contemporâneas, referentes à totalidade do sujeito. Para esse propósito, foram realizadas entrevistas semiestruturadas dirigidas a 17 professores, 33 alunos e 26 familiares no período de março a junho de 2013, perfazendo um total de 76 entrevistados. Os professores participaram de um curso de formação continuada sobre a temática e, após a avaliação

<sup>1</sup> Título do Projeto: Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2) - PA.2011.PJ.0985

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da UFC, vinculada ao Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). E-mail: diovannaperes@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora de Apoio Pedagógico na área de surdez do Centro de Referência em Educação Especial do Estado do Ceará. Integrante da Equipe de Educação Especial da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenadora do Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). E-mail: teresa.liduina@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto de Extensão Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faced/UFC. Linha de pesquisa: Avaliação Educacional. Eixo temático: Avaliação da aprendizagem. Doutora em Educação Brasileira pela Faced/UFC. E-mail: taniaviana@ufc.br

de um total de 323 estudantes surdos, identificaram 33 com sinais de altas habilidades/superdotação, proporção aproximada à prevista na literatura especializada. A identificação de altas habilidades/superdotação em aprendizes com deficiência contribui para uma mudança significativa na forma de se relacionar com esse alunado, tradicionalmente definido pelos seus déficits ao invés de suas capacidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades/superdotação; Surdez; Avaliação educacional diagnóstica.

## ABSTRACT

The concept of high abilities / highlygifted has been accompanied by extensive discussions and supported in many countries, involving different opinions and theories. This terminology is used to identify individuals who are located within a range of 3% to 5% of people with above average capacity in some area of expertise or doings. It should be mentioned that regardless of gender or socioeconomic status, these individuals are distributed among men and women of all social sectors, including people who have some type of disability. Accordingly, we proceeded to identify high ability / gifted students with hearing loss enrolled in a school in the public school system for the deaf in the city of Fortaleza. The overall objective was to identify high ability / gifted students enrolled in deaf in Elementary Education. Specifically aimed to : i ) verify the design of high skills presented by educators , ii ) identify characteristics that are recognized by teachers as high skills in students with deafness and iii ) determine the prevalence of traditional meanings , based on academic performance , or contemporary , the entire subject related concepts . For this purpose, semi-structured interviews addressed the 17 teachers, 33 students and 26 family members in the period from March to June 2013 were conducted in a total of 76 respondents . Teachers participated in a continuing education course on the topic, and after evaluating a total of 323 deaf students , 33 identified with signs of high ability / gifted , the approximate proportion provided in the literature . The identification of high ability / gifted learners with disabilities to contribute to a significant change in the way pupils relate to this traditionally defined by their deficits rather than their abilities.

**KEYWORDS:** Abilities / Giftedness ; Deafness ; diagnostic educational assessment.

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da história, muitas perspectivas e teorias surgiram a respeito das capacidades humanas. Reportando-se à época de Platão, percebe-se que, sob sua ótica, somente algumas pessoas nasciam com inteligência superior. Pesquisas recentes, em contraposição, adotam uma visão democrática: apontam que todos são inteligentes, e

podem desenvolver plenamente suas capacidades desde que sejam oferecidas , pelo meio físico e social, condições para o seu desenvolvimento. Os estudos atuais têm revelado diferentes concepções de inteligência, que podem variar em função dos distintos contextos e exigências do mundo contemporâneo e seus ambientes culturais. Por conseguinte, a inteligência tem sido definida a partir da exigência de situações em que a pessoa se depara em seu contexto de vida, com influência direta da estimulação do meio. Os registros mostram, historicamente, que as pessoas com capacidades notáveis, em alguma área do saber ou do fazer, foram valorizadas, porém, às vezes, segregadas (BAHIA, 2005).

As diferenças individuais nos permitem considerar distintas formas de inteligência de acordo com cada sociedade e contexto em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, Gardner (2001, p. 11) acredita que, nos últimos séculos, sobretudo nas sociedades ocidentais, a pessoa inteligente apresenta o seguinte perfil:

Em escolas tradicionais, inteligente era quem dominava as línguas clássicas e a matemática, particularmente a geometria. Num cenário empresarial, inteligente era quem previa oportunidades comerciais, assumia riscos calculados, construía uma organização, mantendo as contas equilibradas e os acionistas satisfeitos. No início do século XX, inteligente era a pessoa capaz de ser mandada para os confins de um império e executar ordens com eficiência. Estas noções ainda são importantes para muita gente.

Na sociedade contemporânea, destaca-se o uso da inteligência conforme as demandas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com as devidas adaptações necessárias às diversas situações, uma vez que as informações se encontram mais acessíveis e são modificadas velozmente.

Essas abordagens revelam diferentes concepções e modos de explicar as dimensões biológicas e culturais do homem e a forma pela qual o sujeito aprende e se desenvolve, porque cada uma delas é marcada pelas características do momento, do contexto sociohistórico em que foi formulada e pelos diversos paradigmas e pressupostos filosóficos, metodológicos e epistemológicos que as inspiraram.

Para os indivíduos que sobressaem por uma capacidade acima da média em alguma área do saber ou do fazer, o termo *superdotado* tem sido bastante questionado, e mesmo rejeitado por especialistas que se dedicam ao estudo da temática, pelo fato do

prefixo “super” sugerir a ideia da presença de um desempenho extraordinário, parte integrante do genótipo do indivíduo. Ou seja, seria uma espécie de dom que o sujeito já traria por ocasião do nascimento e que se realizaria independentemente das condições ambientais, concepção acentuadamente de caráter inatista e espontaneísta (ALENCAR, 2001).

Por causa disso, essa terminologia vem, em geral, acompanhada de amplas discussões, envolvendo opiniões e teorias divergentes. Nos dias atuais, prefere-se o uso da expressão altas habilidades/superdotação, empregada para identificar os indivíduos que se colocam na faixa entre 3% a 5% da população, por meio de estudos estatísticos, com capacidades acima da média estimadas em diversos contextos sociais (BRASIL, 2005; SABATELLA, 2008).

Baseando-se nas conceituações de diferentes épocas, o pesquisador Joseph Renzulli (1936-) apresentou uma nova concepção de inteligência, que repercutiu sobre o conceito de altas habilidades/superdotação, em oposição à visão unitária dos testes com resultado em um valor numérico, na forma de um Quociente de Inteligência (QI)<sup>5</sup>. Especificamente em relação às altas habilidades/superdotação, torna-se importante conhecer o *Modelo dos Três Anéis* idealizado por Renzulli (1979), em que a interação dos elementos que fazem parte dos anéis – habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade–, proporcionam uma visão multifacetada acerca das altas habilidades/superdotação, sem a necessidade da mensuração por meio de testes de QI (ALENCAR, 2001; METTRAU, 2000; CAMPBELL, 2000).

A *habilidade acima da média* é constituída por comportamentos, observados e/ou relatados, que confirmariam a expressão de traços consistentemente elevados em relação a uma média populacional, em qualquer campo do saber ou do fazer. O *envolvimento com a tarefa* seria formado pelos comportamentos observáveis, através da demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas concretizadas. A *criatividade* seria reconhecida por meio de comportamentos visíveis, por intermédio da demonstração de traços originais ou criativos no fazer ou no pensar, expressos em diferentes linguagens; são também denominados como produtos criativos,

---

<sup>5</sup> O Quociente de Inteligência (QI) é obtido através da divisão da idade mental pela idade cronológica e o resultado da divisão multiplicado por 100 para eliminar as casas decimais e facilitar os cálculos numéricos. Sua fórmula resulta em  $QI = IM/IC \times 100$  (ANASTASI, 1997).

a saber: verbais, gestuais, plásticos, teatrais, musicais, dentre outros (ALMEIDA et al, 2000; METTRAU, 2000).

O modelo apresentado por Renzulli (1979) teve um grande impacto no âmbito educacional, porque apresenta novas formas de identificação e de atendimento para os alunos com altas habilidades/superdotação, nas diferentes áreas de desempenho: matemática, filosofia, religião, ciências da vida, artes visuais, ciências sociais, linguagem, ciências físicas, direito, música e artes performáticas (VIRGOLIM, 2007).

Nesse percurso, Mönks (2000, p. 44) ressalta<sup>6</sup>:

A sobredotação enquanto manifestações intelectuais extraordinárias resultam de uma interação estimulante entre três características da personalidade – criatividade, motivação e elevada capacidade intelectual – e os contextos sociais da família, da escola e do relacionamento com os pares.

Diante do exposto, pode-se constatar que as altas habilidades/superdotação dependem da qualidade da interação humana, da tolerância e da aceitação por parte do grupo, de um ambiente estimulador, da orientação conferida pela vida em sociedade. O grupo social, a família, os profissionais especializados apresentam, dessa maneira, suma importância na identificação e acompanhamento desses indivíduos, através de programas de atendimento especializado.

Pessoas com altas habilidades/superdotação ou talento demonstram traços diferenciados, que permitem identificá-las, apesar da diversidade do acervo das capacidades humanas. Na área em que se destacam, elaboram suas ideias de maneira distinta, com rapidez, criatividade e originalidade. Por esse motivo, necessitam que os currículos das instituições de ensino sejam reformulados, visando ao estímulo pedagógico planejado e ao conseqüente desenvolvimento dessas habilidades (FREEMAN; GUENTHER, 2000; GUENTHER, 2000).

A concepção de altas habilidades/superdotação adotada neste trabalho aborda as capacidades humanas em uma perspectiva multidimensional. Os instrumentos de pesquisa utilizados para identificar esse alunado se baseiam no *Modelo dos Três Anéis*,

---

<sup>6</sup> Em Portugal, o vocábulo “sobredotação” é utilizado na literatura especializada, para designar altas habilidades/superdotação. O excerto foi retirado de uma publicação portuguesa.

de Renzulli (1979), e no *Modelo Triádico* idealizado por Mönks (2000).

Conforme Viana (2005; p. 55), o Modelo dos Três Anéis:

Não esclarece a natureza motivacional implicada, obstruindo a devida compreensão do conceito e promovendo a dificuldade de discernir o talentoso da pessoa com altas habilidades. Uma criança, cujos desenhos são criativos e demonstram uma capacidade de realização acima da esperada para sua faixa etária, é considerada talentosa quando desenha alguns momentos por dia e consegue parar a fim de exercer suas obrigações. Porém, se possui altas habilidades, mostra-se tão obcecada pelo ato de desenhar e envolvida pelo prazer que ele proporciona que dispensa horas seguidas concentrada em realizar essa atividade, prejudicando-se, via de regra, em outros afazeres, como os deveres de casa e a própria alimentação.

Assim, uma das diferenças observadas entre a pessoa talentosa e a que tem altas habilidades/superdotação é a intensidade com que desempenha a tarefa, contudo, não a qualidade do trabalho realizado. Além disso, no modelo de Renzulli (1979), a interseção dos três anéis indica altas habilidades/superdotação, porém a interseção de dois anéis indica talento.

Somam-se, a esse grupo, pessoas com surdez, que, como quaisquer outras pessoas, também têm o direito de desenvolver seu potencial, uma vez que a deficiência, por si própria, não impede a existência de capacidades notáveis, talento e mesmo de altas habilidades/superdotação.

### **A interface entre inteligência e surdez**

O notável filósofo grego Aristóteles, que viveu cerca de 370 a.C., valorizava a inteligência humana como única forma de alcançar a verdade e acreditava que o pensamento era desenvolvido por meio da linguagem e da fala. Com esse posicionamento, afirmava que, como o surdo não pensa, não poderia ser considerado humano, partindo da premissa de que a comunicação seria uma forma privilegiada de manifestação da inteligência e de que nada ingressaria no intelecto sem que houvesse passado anteriormente pelos sentidos. O grande valor dado à palavra também fazia parte, na Idade Média, da concepção de Santo Agostinho, Santo Isidoro de Sevilha, Rabano Mauro e, durante o Renascimento, Dante contribuiu valorizando a fala como uma capacidade de ouvir o que as outras pessoas falam (GOLDFELD, 1997;

OLIVEIRA, 1999).

Atualmente, sabe-se que a surdez não impossibilita a identificação e o reconhecimento de capacidades, que devem ser estimuladas sem qualquer ato de preconceito ou discriminação, não sendo, portanto, a deficiência condição suficiente para conferir o ofensivo e indevido diagnóstico de *incapaz*. A percepção do seu potencial, como o de qualquer outro sujeito, desmistifica a visão que a sociedade possui de que uma pessoa com surdez seja incapaz de aprender ou de apresentar altas habilidades/superdotação, devendo ser considerada igualmente por suas habilidades individuais. Beethoven (1770-1827) se encontrava em um estágio avançado de surdez quando compôs a sua famosa nona sinfonia, em 1824 (DRUPET, 1998; OLIVEIRA, 1999; VIANA; FERNANDES, 2013).

Desde épocas remotas, discute-se sobre a inteligência humana. No caso específico da pessoa com surdez, o fato de não ouvir não impossibilita que seu potencial seja identificado e reconhecido. Em consonância com esse pensamento, Drupet (1998, p. 13) afirma explicitamente que o fato do surdo apresentar um déficit sensorial, não possuir percepção auditiva ou tê-la minimamente, não é suficiente para lhe conferir o pesado estigma conferido pelo diagnóstico de *incapaz*.

Sobre essa singularidade:

A condição moral a qual estabelece que somos todos iguais perante a lei não deve prevalecer sobre a questão ética de que somos diferentes frente a nós mesmos. É esta diferença que marca nossa individualidade e singularidade, ao mesmo tempo em que se coloca como algo generalizável a todos. É ela que me permite entender o surdo como diferente do ouvinte pelo fato de não poder escutar, mas não porque suas capacidades estão previamente limitadas (DRUPET, 1998, p. 13).

Porque a pessoa com surdez não tem acesso à língua falada, não significa que não possua outra ferramenta que possibilite uma forma efetiva de comunicação. Pontua-se, assim, que a dificuldade de expressão da pessoa surda está vinculada à acessibilidade da informação veiculada pela língua falada e não a um déficit intelectual. Isso faz com que a pessoa com surdez seja diferente do ouvinte pelo fato de ter um déficit sensorial e não porque seu potencial cognitivo seja, por causa disso, limitado.

É oportuno afirmar que, com o domínio da língua de sinais<sup>7</sup>, o indivíduo com surdez adquire novos conhecimentos e conseqüentemente será capaz de atos criativos e de construir sua própria história. É então contradita a proposta oralista<sup>8</sup>, que provoca, no educador, baixas expectativas pedagógicas no que se refere ao processo de aprendizagem de crianças surdas, justificando seu fracasso escolar em função do déficit. Desse modo, confere-se, à surdez, a responsabilidade pelas dificuldades em seu desenvolvimento e em sua educação.

Na compreensão de Skliar (2004, p. 71):

Quando nos referimos ao potencial cognitivo do surdo, nos remetemos, imediatamente, à qualidade das inter-relações que este mantém com as pessoas que o rodeiam. Por esta razão, acreditamos que as crianças surdas, embora sendo filhas de ouvintes, devem ter acesso o mais cedo possível à língua de sinais e, conseqüentemente, à comunidade surda.

Dentre os mecanismos mentais, considera-se que a imagem e a linguagem estão muito interligadas, sendo fundamentais para a pessoa com surdez, como meios de representação das estratégias de pensamento, como mediadores na sistematização da informação. Isso significa que a visão constitui uma ferramenta básica do pensamento do surdo, caminho pelo qual detém muitas habilidades cognitivas, principalmente associando a imagem ao conceito (MARQUES, 1999).

Dessa forma, um instrumento de avaliação diagnóstica baseado numa concepção multidimensional de inteligência poderá contribuir para o crescimento e autonomia de alunos com surdez, muitas vezes, por ignorância e preconceito da população em geral, ainda considerados pessoas com diminuta possibilidade de crescimento intelectual.

### **Avaliação diagnóstica: em busca de novas trilhas**

---

<sup>7</sup> A língua de sinais se apresenta numa modalidade visoespacial, dada a importância da visão como canal de percepção do surdo. É uma adquirida de forma contextualizada e permite que os surdos sejam identificados pelos outros e por si mesmo (SLOMSKI, 2011).

<sup>8</sup> A proposta oralista se baseia numa visão patológica de surdez como uma filosofia educacional para surdos, cujo discurso propõe a superação da surdez e a aceitação social do surdo por meio da oralização (SLOMSKI, 2011).



A avaliação educacional diagnóstica, por sua vez, tem testemunhado uma gradual evolução conceitual: de uma posição eminentemente clínico-patológica a uma concepção mais ampla e voltada para as potencialidades do aprendiz. O resultado da intervenção pedagógica atua como a função norteadora da avaliação diagnóstica, promovendo, dessa forma, uma contínua retroalimentação. Portanto, pode-se afirmar que o diagnóstico favorece a intervenção, pois modifica e potencializa as situações favoráveis à aprendizagem. Pode colaborar, de modo análogo, para o reconhecimento social das potencialidades do educando com deficiência, alertando, inclusive, para a existência de altas habilidades/superdotação ou talento nessa população (FERNANDES; VIANA, 2009).

Uma avaliação diagnóstica adequada deve esclarecer os aspectos individuais, mas não pode negligenciar os sociais. Convém assinalar que, mesmo diante de limitações particulares, inclusive de natureza genética e/ou biológica, como no caso da pessoa com deficiência, um melhor desenvolvimento pode ser obtido como resultado de condições favoráveis e estimulações adequadas do meio físico e social (FERNÁNDEZ, 1991; REGO, 2002; WEISS, 1997).

Como pré-requisito das ações educacionais, a avaliação diagnóstica de altas habilidades/superdotação evitaria o desperdício do potencial humano, imprescindível para os tempos atuais, caracterizados por uma renovação contínua do conhecimento. Para que as altas habilidades/superdotação e o talento sejam corretamente identificados, estimulados e potencializados, a escola apresenta um papel fundamental. Para o aluno com deficiência, de modo geral, e com surdez, de modo específico, valorizaria suas competências e seu papel ativo, como cidadão produtivo (VIANA, 2005; VIRGOLIM, 2007).

Todos os traços característicos do indivíduo com altas habilidades/superdotação também podem ser observados em pessoas que apresentam limitações sensoriais, e, no caso da pessoa com surdez, é possível essa identificação, desde que se priorize a sua forma de comunicação através da língua de sinais. Para o potencial de uma pessoa surda ser possível de identificação, é preciso que ela possa interagir de maneiras diferentes com outros modos de comunicação, demonstrando aquilo que pretende dizer. Deve-se atentar, ainda, para o fato dos alunos surdos não constituírem um grupo homogêneo,

variando entre si quanto à natureza das suas capacidades, evidenciadas através das diferentes formas de expressão da inteligência.

Para a identificação desses indivíduos, devem ser considerados os diferentes traços que determinam as altas habilidades/superdotação, em distintos níveis e intensidades, de acordo com a singularidade de cada indivíduo. Para atingir esse fim, urge a criação de instrumentos educacionais que possibilitem a identificação desse grupo. As escalas de observação são instrumentos de avaliação educacional que podem nortear o professor na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. O uso estrito da escala, contudo, apresenta limitações, sendo necessária uma avaliação complementar, com a participação dos alunos identificados, dos seus educadores e familiares, pois a escala costuma, de modo geral, selecionar um grupo de sujeitos com desempenho acima da média em alguma área do saber e do fazer, sejam pessoas com altas habilidades/superdotação, sejam com talentos. Uma avaliação posterior é indispensável para melhor caracterizar o perfil dos sujeitos indicados (GUENTHER, 2000; PEREIRA; SEABRA-SANTOS; SIMÕES, 2003; VIANA, 2005).

Apesar do reconhecimento de que são importantes instrumentos para identificar as altas habilidades/superdotação, é oportuno lembrar que persistem dificuldades no que se refere à adequada elaboração de recursos instrumentais para uma modalidade de avaliação capaz de contribuir para o crescimento e a autonomia desses estudantes, especialmente no que se refere ao alunado com deficiência. As escalas de observação são instrumentos de simples aplicação, que o professor pode ter à mão para identificar as capacidades dos seus alunos, a partir de uma perspectiva multidimensional de inteligência (GUENTHER, 2000; PEREIRA; SEABRA-SANTOS; SIMÕES, 2003; VIANA, 2005).

Para a identificação das altas habilidades/superdotação em alunos com surdez, foi ofertado um “Curso de Aperfeiçoamento de altas habilidades/superdotação em alunos surdos” na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Sócrates, com uma carga horária total de 180 horas/aula. O curso foi organizado em oito módulos, com assuntos contextualizados, textos, estudos dirigidos e atividades práticas sobre a temática de altas habilidades/superdotação e talentos, desenvolvidas em fóruns virtuais, exibição de vídeos, socialização dos

conteúdos e dúvidas. Especificamente, foi proporcionado, ao professor, conhecimento sobre inteligência, altas habilidades/superdotação, com a aplicação de uma lista de indicadores de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez, como forma de avaliação final. Participaram 28 alunos, entre professores de uma escola especial para alunos surdos, alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e alunos de pós-graduação em Educação da UFC. A certificação conferida pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da UFC contribuiu, igualmente, para a progressão profissional dos educadores, considerando os planos de cargos e salários das instituições às quais estão vinculados.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo geral da ação de extensão foi identificar altas habilidades/superdotação em alunos surdos matriculados no Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano) em uma escola especial para esse alunado, na cidade de Fortaleza-Ceará. Especificamente, objetivou-se: i) verificar a concepção de altas habilidades apresentada pelos educadores; ii) identificar que características são reconhecidas pelos professores como altas habilidades em alunos com surdez e iii) averiguar o predomínio de acepções tradicionais, baseadas no rendimento escolar, ou de noções contemporâneas, referentes à totalidade do sujeito.

## **3. METODOLOGIA**

Torna-se imperativo refletir criticamente para poder buscar novas alternativas que comunguem com a prática docente e assim poder avançar na teoria, considerando os caminhos percorridos pelo pesquisador e pelo professor como um processo de investigação na ação pedagógica, essencialmente de caráter reflexivo e colaborativo, e, sobretudo, como um espaço de formação do professor (IBIAPINA, 2008).

A identificação de altas habilidades/superdotação em alunos surdos colaborou para a formação continuada sobre a temática de docentes que atuam no processo de ensino e aprendizagem de pessoas com surdez como coparticipantes de uma pesquisa de

doutorado, sobre a identificação de altas habilidades/superdotação ou talentos nesses educandos<sup>9</sup>. Nesse sentido, não foram demarcados limites entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, que ocorreram de forma simultânea no projeto.

O tipo de pesquisa realizada nesse estudo se caracteriza como de natureza quali-quantitativa e colaborativa, na forma de um estudo de caso. Consideramos essas diretrizes adequadas para a investigação por proporcionar formação de profissionais e produção de conhecimentos, pertinentes ao estudo científico. Cumpre mencionar que os professores atuam na condição de copesquisadores nesse processo.

A escola foi selecionada de modo intencional. É uma escola especial para alunos surdos matriculados no Ensino Fundamental, nos turnos manhã, tarde e noite e apresenta, como proposta pedagógica, uma Educação Bilíngue<sup>10</sup>. Antes do trabalho da investigação, entramos em contato com o núcleo gestor da escola, para apresentar o objetivo da pesquisa e a sua metodologia. Esse núcleo é composto por uma diretora - obedecendo aos critérios estabelecidos para uma Escola Bilíngue, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) nomeou, como diretora geral, uma integrante da comunidade surda - e por uma coordenadora pedagógica.

Além da identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula, pelo professor, por meio de uma lista de indicadores, houve, em um momento posterior, uma avaliação diagnóstica envolvendo os professores, os alunos indicados e seus familiares, com entrevistas semiestruturadas e específicas aos segmentos pesquisados.

Convém assinalar a participação da família como um dos sujeitos da pesquisa, tendo em vista que os pais - como intérpretes do cotidiano dos filhos - poderão nos fornecer informações que estejam em consonância com o olhar do professor e, ao mesmo tempo, manifestar seus sentimentos com relação às habilidades dos seus filhos. Enfim, podemos reunir essas informações e efetivar, com mais segurança, a

---

<sup>9</sup> Pesquisa realizada pela professora Tereza Liduina Grigório Fernandes, aluna do doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faced/UFC.

<sup>10</sup> Educação Bilíngue, no campo da educação dos surdos, consiste reconhecer a coexistência de duas línguas e do direito de utilizar, em seu ensino, a língua de sinais como primeira língua (que permite melhorar sua aprendizagem e desenvolvimento) e também aprender a língua oficial do seu país (a Língua Portuguesa, no caso do Brasil) como segunda língua (SLOMSKI, 2011).

identificação do alunado com altas habilidades/superdotação.

#### **4. PARCERIAS E FINANCIAMENTOS**

A pesquisa contou com a parceria da UFC, através de duas bolsas ofertadas pela PREX para alunas do curso de graduação em Pedagogia da UFC. A participação delas nas ações relativas à organização e execução do curso foi relevante. Importa destacar o seu acompanhamento junto aos professores na aplicação da lista de indicadores de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez, na realização das entrevistas e no contato com os alunos, seus familiares e professores para a participação no processo.

#### **5. RESULTADOS**

A lista de indicadores foi aplicada pelos professores. Foram indicados 33 estudantes surdos com sinais de altas habilidades/superdotação, selecionados entre um total de 323 alunos do Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano). Esse grupo inicial costuma reunir alunos com altas habilidades/superdotação, bem como aprendizes com talento. Por causa disso, faz-se necessária a realização de uma avaliação posterior para discernir o perfil de cada aluno indicado. Para esse propósito, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas organizadas especificamente para cada segmento. Participaram os 33 alunos selecionados; 17 professores que aplicaram, em sala de aula, a lista de indicadores e 33 familiares dos aprendizes, perfazendo um total de 83 entrevistas (GUENTHER, 2000; PEREIRA; SEABRA-SANTOS; SIMÕES, 2003; VIANA, 2005).

Todos os professores pesquisados demonstraram disponibilidade em participar da entrevista. Ficou visível a satisfação dos alunos indicados, por serem considerados pelos seus professores como alunos que se destacavam em alguma área do saber ou do fazer. Manifesta também foi a satisfação de seus familiares diante do reconhecimento do potencial de seus filhos, geralmente vistos em função da deficiência, ao invés de suas capacidades.

Dos alunos entrevistados, 10 demonstraram facilidade em desenhar; 8 gostam de

estudar Matemática; 2 alunas gostam de escrever poemas<sup>11</sup>; 1 gosta de dançar e faz parte do grupo de dança da escola; 1 apresenta, além de surdez, baixa visão (20%) e consegue criar e desenhar histórias em quadrinhos se incluindo como personagem; 3 disseram ter facilidade em relacionar-se com pessoas e fazer novos amigos e os outros manifestaram interesse em outras disciplinas, como história e geografia, artes e música. Vale salientar que, quanto ao gênero, foram identificados 22 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino.

## 6. CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que o aluno com surdez tem potencial que precisa ser estimulado e desenvolvido da mesma maneira que alunos ouvintes, podendo, inclusive, apresentar altas habilidades/superdotação. Contudo, como nenhum potencial se desenvolve sozinho, precisa de estímulo do meio físico e social para o desenvolvimento pleno de suas capacidades (FERNANDES; VIANA, 2009).

Os professores demonstraram grande interesse pelo tema e conhecimento pertinente sobre altas habilidades/superdotação, visto que participaram de um curso de formação continuada sobre a temática. Porém, costumavam destacar as Inteligências Múltiplas de Gardner (1994, 1995, 2001), mesmo depois de tomarem conhecimento do Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1979), através dos conteúdos apresentados no curso de formação. Sinalizaram a curiosidade e o desejo de receberem mais informações sobre esse assunto.

Observou-se que apenas o curso foi insuficiente para desfazer alguns mitos sobre as altas habilidades/superdotação, comuns na população, de modo geral. No processo de identificação, muitos professores priorizavam os alunos que se destacavam nas áreas acadêmicas, especificamente matemática, aptidão para o desenho e o domínio na língua de sinais. Todavia, os docentes também foram capazes de identificar os alunos que se destacaram em outras áreas do saber ou do fazer.

---

<sup>11</sup> Convém informar que uma delas participou do “Soletrando”, um quadro do programa da Rede Globo de televisão apresentado por Luciano Hulk, mas não conseguiu passar na primeira fase.

Os alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação se concentraram no 9º ano, recebendo 10 indicações, ficando as turmas do 5º e 6º ano com 7 indicações, seguindo, em menores proporções, 3 alunos do 2º ano, 2 indicações para os alunos do 4º e 8º anos, restando 1 indicação para os alunos das turmas do 3º e 7º ano. Desse grupo, os professores do turno da manhã indicaram 18 alunos, 11 alunos do turno da tarde e 3 alunos do turno da noite, perfazendo um total de 33 alunos indicados.

Quanto aos familiares, alguns demonstraram sentimento de orgulho pelo filho ter sido um dos indicados pelo professor devido a uma capacidade de destaque, enquanto outros ficaram surpresos em saber que seu filho era considerado uma pessoa capaz de se destacar em determinada área do saber ou do fazer.

A presença de altas habilidades/superdotação ou de talentos em alunos com surdez, demonstrada nesse trabalho, surge como uma tentativa de dar visibilidade a esse tema e assim eliminar as situações de exclusão em que ainda se encontram muitos desses alunos em nossas escolas. Convém, ainda, assegurar a garantia dos seus direitos a uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades. O maior valor dessa ação de extensão reside, sobretudo, em definir a pessoa com surdez para além de suas limitações sensoriais, enfatizando seu potencial, suas capacidades e a presença de altas habilidades/superdotação em todos os segmentos populacionais e em diversas áreas do saber e do fazer (BRASIL, 2005; GARDNER, 1994, 1995, 2001).

---

**REFERÊNCIAS**

ALENCAR, E. S. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ALMEIDA, S. L.; OLIVEIRA, E. P.; SILVA, M. E.; OLIVEIRA, G. C. O papel dos professores na identificação de crianças sobredotadas: impacto de variáveis pessoais dos alunos na avaliação. **ANEIS: Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação**, Braga, v. 1, nº 1 e 2, p. 83-98, 2000.

ANASTASI, A. **Testes psicológicos**. São Paulo: E. P. U., 1977.

BAHIA, S. Olhares múltiplos sobre inteligência(s): como enriquecem o desenvolvimento? **ANEIS: Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação**, Braga, v. 6, p. 55- 76, 2005.

BRASIL. **Caracterização dos tipos de educandos com altas habilidades/superdotação**. Coleção Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP), 2005.

CAMPBELL, L. **Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DRUPET, L. A experiência de aprender com surdos. **Revista Espaço: informativo técnico-científico do INES**. No. 10, jul./dez. 1998. Rio de Janeiro: INES, p. 9-14, 1998.

FERNANDES, T. L. G.; VIANA, T. V. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 201-213, maio/ago. 2009.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: E. P. U., 2000.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: um conceito reformulado**. São Paulo: Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas**. A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.



\_\_\_\_\_. **Estruturas da mente:** teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos:** um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARQUES, C. V. M. Visualidade e surdez: a revelação do pensamento plástico. **Revista Espaço:** informativo técnico-científico do INES. n. 12, dez./1999. Rio de Janeiro: INES, p. 38-46, 1999.

METTRAU, M. B. **Inteligência:** patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2000.

MÖNKS, F. J. Ao serviço das necessidades dos sobredotados: o modelo da combinação ótima. In: **Modelos alternativos de formação.** AGORA IX. Salónica: Cedefop Panorama, 2000. Disponível em: <[www.multilingualarchive.com](http://www.multilingualarchive.com)>. Acesso em: 10 fev. 2012.

OLIVEIRA, J. V. G. Sobre estética, cegueira e surdez. In **Revista Espaço:** informativo técnico-científico do INES. No. 12. Jul./dez. 1999. Rio de Janeiro: INES, p. 26-30, 1999.

PEREIRA, M.; SEABRA-SANTOS, M. J.; SIMÕES, M. S, Estudos com a Wisc-III numa amostra de crianças sobredotadas. **Aneis**, Braga, v. 4, n. 2, p. 69-89, 2003.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

RENZULLI, J. S. **What makes giftedness?** Reexamination of the definition of gifted and talented. Los Angeles: National State Leadership Training Institute on the Gifted and Talented, 1979.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação:** problema ou solução? Curitiba: Ibpx, 2008.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In SKLIAR, C. (Org.) **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, p. 75-110, 2004.

---

SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngüe para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juriá, 2011.

VIANA, T. V. **Avaliação educacional diagnóstica** uma proposta para identificar altas habilidades. 2005. 324f. Tese (Doutorado em Educação)Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

VIANA, T. V.; FERNANDES, T. L. G. Alunos com altas habilidades/superdotação ou talento: fonte contínua de interrogações. In: **Diálogos com a educação inclusiva**: avanços, limites e possibilidades. Fundação Demócrito Rocha. Fortaleza: 2012. No prelo, 2013.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial: Brasília, 2007.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.